

Blue Carbon: Conservação na África e Conflitos com Comunidades Locais

Matthew Walley olha atentamente pela grande floresta que sustenta a **gg poker** comunidade indígena há gerações **gg poker** Liberty. Apesar do sol matinal projetar um brilho dourado sobre a copa, uma sensação de desconforto paira sobre o uso da terra ameaçado.

No último ano, o governo liberiano fechou um acordo para vender cerca de 10% da área do país, equivalente a 10.931 quilómetros quadrados (4.220 milhas quadradas), para a empresa Blue Carbon baseada **gg poker** Dubai para preservar florestas que, caso contrário, poderiam ser exploradas para a produção agrícola e logging.

A Blue Carbon, que não respondeu aos muitos pedidos de comentários via email e telefone, planeja lucrar com esta conservação vendendo créditos de carbono a poluidores para compensar as suas emissões enquanto fazem uso de combustíveis fósseis. Alguns especialistas dizem que o modelo pouco contribui para o benefício climático, enquanto os ativistas o rotulam de "colonialismo do carbono".

País Área que pode ser entregue à Blue Carbon (km²)

Libéria 573

Quênia -

Tanzânia -

Zâmbia -

Zimbábue 20% da área do país

Os ativistas dizem que o governo não tem direito legal sobre a terra e que a lei liberiana reconhece a posse indígena. O governo e a Blue Carbon chegaram a um acordo **gg poker** Março de 2024 sem consultar as comunidades locais, que estão preocupadas com a falta de protecções.

“Não há nenhum quadro legal **gg poker** relação aos créditos de carbono na Libéria, e por isso não temos regras e regulamentos para lutarmos por nós mesmos como uma comunidade”, disse Walley, cuja comunidade, Neezuin, pode ver-se afectada com a perda de cerca de 573 km².

Um raft de acordos entre ao menos cinco países africanos e a Blue Carbon pode atribuir à empresa o controlo sobre grandes extensões de terras do continente. Na Quênia, as populações indígenas já foram despejadas para dar lugar a outros projectos financeiros baseados nos créditos de carbono, segundo organizações de direitos humanos, como a Amnesty International e a Survival International.

Elas criticaram os projectos por serem “destrutivos a nível cultural” e por falta de transparência, enquanto ameaçam os meios de subsistência e a segurança alimentar das populações rurais da África.

“Muitos projectos estão associados a abusos horrendos de direitos humanos contra as populações locais pelos guardas da reserva, incluindo despejos **gg poker** massa, conflito com a população local e quase nenhum procurou ou obteve con

Mini bolos de pistachio e framboesa.

Eles também são sem glúten, o que os torna vencedores com minha mãe celíaca. Mas mude a farinha livre de Glúten para simples se quiser - A receita funciona bem **gg poker** qualquer um dos dois casos!

Prep

Autor: symphonyinn.com

Assunto: gg poker

Palavras-chave: **gg poker - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-22